

RAÚL BRANDÃO E TEIXEIRA DE PASCOAES



# SUS CRISTO EM LISBOA

TRAGICOMÉDIA EM SETE QUADROS

LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND — PARIS —

1925 CRISTO  
EM LISBOA



TIPOGRAFIA DA EMPRÊSA  
DO ANUÁRIO COMERCIAL  
PRACA DOS RESTAURADORES, 24  
: : : : LISBOA : : : :

# JESUS CRISTO EM LISBOA

---

TRAGICOMÉDIA EM SETE QUADROS

DE

RAÚL BRANDÃO

E

TEIXEIRA DE PASCOAES



LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND  
PARIS - LISBOA

## PERSONAGENS

|                         |                         |
|-------------------------|-------------------------|
| JESUS                   | OUTRO MINISTRO          |
| O DIABO                 | TERCEIRO MINISTRO       |
| O CEGO                  | QUARTO MINISTRO         |
| A AMA                   | PRIMEIRO BANQUEIRO      |
| O PADRE                 | SEGUNDO BANQUEIRO       |
| PRIMEIRO JORNALEIRO     | JUDEU                   |
| SEGUNDO JORNALEIRO      | SECRETÁRIO              |
| TERCEIRO JORNALEIRO     | UM CRIADO               |
| O MOÇO (14 anos)        | EMISSÁRIO DE JESUS      |
| A MOÇA (13 anos)        | UM VELHO                |
| PRIMEIRO CAVADOR        | OUTRO VELHO             |
| SEGUNDO CAVADOR         | NAMORADO                |
| O COMISSÁRIO DE POLÍCIA | RAPARIGA                |
| D. ELVIRA, SUA ESPÔSA   | FILHO                   |
| O ANARQUISTA            | OUTRO FILHO             |
| PRIMEIRA VELHA          | PRIMEIRA ALCOVITEIRA    |
| SEGUNDA VELHA           | SEGUNDA ALCOVITEIRA     |
| UM NEGOCIANTE           | UMA MULHER              |
| GAROTO DAS RUAS         | CONDESSA                |
| OUTRO HOMEM             | NOIVO                   |
| A CEGA                  | NOIVA                   |
| A MULHER DA VIDA        | MARQUESA                |
| O LADRÃO                | POETA                   |
| UM POLÍCIA              | UMA SENHORA             |
| SOFIA                   | VELHO POETA             |
| A MÃE                   | JORNALISTA              |
| MICAS                   | SÁBIO                   |
| O TRAPEIRO              | MULHERES, RAPAZES, FAN- |
| PRESIDENTE              | TASMAS, ETC.            |
| UM MINISTRO             |                         |

*A scena passa-se na serra e em Lisboa,  
na actualidade*

Entregue no Teatro Nacional

# JESUS CRISTO EM LISBOA

## TRAGICOMÉDIA EM SETE QUADROS

### PRIMEIRO QUADRO

Na serra. Grande cozinha ennegrecida, de telha vã. Pavimento térreo, três degraus, mais baixo que o exterior. O lar, o lume, os potes, a masseira e o forno. Duas grandes caixas de pão, escuras e puidas. Ao fundo, porta e janela estreita. O Cego está à lareira, hirto, com um pau na mão. A Ama e a Moça tiram o pão do forno. Fim de tarde. Ouve-se malhar na eira.

#### CEGO, AMA, MOÇO E MOÇA

AMA

Vê se anda o sol na eira.

MOÇO

Escondeu-se o sol. Acabou a malha.

CEGO

O milho não deve ir frio para dentro do alpendre.

AMA para o Moço:

Vai tu e diz-lhes que tragam o milho ensacado para as caixas.

MOÇO

Sim, senhora Ama. Vai a sair.

AMA

Espera. Leva o alqueire e o rasão. Onde puseram o rasão ?

CEGO

Tudo desaparece nesta casa !

AMA

Não, pai ! Não desaparece nada. O pai é que está sempre desconfiado.

MOÇA

O rasão pô-lo vossemecê em cima do forno, no dia em que mediu o milho para a feira.

AMA

Passa-mo para cá. Para o Moço: E tu, anda ! Para o Cego: Vossemecê está sempre desconfiado. Se me desse as chaves...

CEGO

As chaves guardo-as eu. O Moço sai.

AMA para a Moça :

E tu cobre-me essas broas. Não as deixes ressuar. Põe a mesa. É preciso ir à pipa buscar vinho. Para o Cego: Vossemecê não larga a chave da adega.

CEGO, procurando a chave em todos os bolsos:

Uma chave! Arcas fechadas, salgadeira fechada, tudo fechado! O homem não vence a mulher a meter para dentro com uma pá e ela a deitar para fora com o bico duma agulha. Pareceu-me ontem que o vinho já estava azêdo. Quando Deus quiere, deixaste o casco desabatocado.

AMA

Não deixei: Para a Moça: Vê se a panela ferve. Metc-lhe as couves. Sai com a infusa.

CEGO, sempre sem se mexer, para a Moça:

E diz-me cá, Moça: o céu está limpo?

MOÇA

Estão nubes.

CEGO

É que êste ano andam as trovoadas com a lua. E diz-me cá, moça: a chave está na caixa grande?

MOÇA

Não, senhor.

CEGO

E diz-me cá, mas fala verdade, que eu não digo nada: a tua Ama tem ido ao pão?

MOÇA

Eu não vi.

AMA, entrando com a infusa de vinho :

E pões-te a falar e as couves por cozer ! E não tardam aí os homens para a ceia !

MOÇO entrando :

O senhor José manda dizer ao Amo que o milho está sêco ; e recolhido no alpendre o que se malhou hoje.

AMA

Bem, que o tragam. E guardaste tu os animais e deste de comer ao gado na corte ?

MOÇO

Sim, senhora Ama.

AMA

E as ovelhas andaram no Fojo ?

CEGO

Onde pasta o boi e depois o burro, encontra ainda o dente da ovelha que rapar.

MOÇO

Ó Amo, diz que o campo do Fojo já deu três carros de pão ?

CEGO

Sim, quando o Senhor andava pelo mundo.

OÇO

Ah !

MOÇA

Ó Ama, pois o Senhor já andou pelo mundo?!

AMA

Pois andou.

CEGO

Antão falavam os animais, como hão-de falar no fim do mundo. Para a filha: As chaves?

AMA

Para que quiere o senhor pai as chaves?

CEGO

As chaves devem estar na minha mão.

AMA

O pai não vê, o pai está velho. Deixe-se ao canto do lume, que eu governo.

CEGO

Mas quem manda por ora sou eu.

AMA

As chaves não saem mais da minha mão, que eu tenho muitos anos para viver. O pai tem mais de dois carros.

Entretanto a Moça põe a mesa.

CEGO

Noventa anos!

AMA

Eu sou sua filha. O Cego curva a cabeça suspirando. E quem não vê, não pode governar.

CEGO

Não vejo... não vejo... Sinto tudo. Sei tudo. Sei o que tu não sabes. Ouço todos os passos que se dão na casa. Ouço o gato, de noite, porque não durmo; e, de manhã, o rapaz ao abrir a corte. Ouço os passos da morte, quando o sobrado estala. Os cegos ouvem tudo, vêem tudo. Ouço mexer aquela sombra que além está à porta.

AMA

Não está lá ninguém...

MOÇA

Quem está aí?

MOÇO espreitando:

Ninguém.

CEGO

Ah, isso está!

OS MESMOS E OS JORNALEIROS. — Anoitece.

OS JORNALEIROS entrando:

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

AMA

Para sempre seja louvado!

UM JORNALEIRO

Vamos à ceia...

AMA

Tira o caldo.

Caldo nas malgas. Abancam. Só o Cego fica na lareira, com a malga pousada nas pernas. O Moço e a Moça sentam-se na extremidade do banco. Comem em silêncio.

AMA

Quem falta?

UM JORNALEIRO

Falta os que andam no monte e o José que vai trazer o milhão.

Na mesa passa-se o vinho, passa-se a broa, etc.

CEGO

Deixem-me ver o grão. Um homem dá-lhe uma mão cheia e ele trinca-o: Está bom, está seco.

UM JORNALEIRO

Com êste sol!

CEGO

Como é bom ouvir cantar o grão, ao cair nas caixas! É como êste cheiro a farinha, o cheiro do pão do forno... Não há nenhum que se compare. Regala.

UM JORNALEIRO

O pão está ainda quente.

AMA

E ficou bem cozido. Para o Cego, dando-lhe a broa, a que elle tira um bocado: Vossemecê não coma tanto, que adocece.

CEGO, cheirando uma côdea e metendo-a no bôlso:

Que sombra é aquella que ali está, no cunhal da porta?

AMA

Se vossemecê não vê, como teima que está lá uma sombra!?

UM JORNALEIRO

Não vi ninguém quando entrei.

CEGO

Sinto fôlego vivo.

AMA, vendo a sombra:

Ó tio! Ninguém responde. Ó tio, vossemecê não ouve? Diz-lhe lá que se chegue, se quere um tigela de caldo.

CEGO

Mas não o deixeis dormir no palheiro.

MOÇO

É um probe de pedir.

AMA

Pois que entre.

## OS MESMOS E JESUS CRISTO

Jesus entra, embrulhado numia capa de pedinte, com uma sacola e um pau. Não diz palavra. Silêncio.

AMA, estranhando:

Home! louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo?

OS OUTROS TODOS erguendo-se

Para sempre seja louvado!

Jesus não responde.

AMA repetindo:

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Então vossemecê não sabe salvar? Como se salva na sua terra?

JESUS

Salve-a Deus.

AMA

Nosso Deus é Jesus. Com êle queremos viver e morrer. Vamos, sente-se. Para a Moça: Dá-lhe uma malga de caldo.

Jesus senta-se no tópo da mesa. Rumor. Passa-se a infusa. Vozes  
Mais um bocado de pão, etc.

CEGO

Pst! Moça, êle como é?

MOÇA

É um probe de Cristo.